

EDITORIAL

Enfrentamos um momento muito difícil. O ano de 2020 se aproxima do fim, mas as marcas que ele deixará certamente não. Diante de mais de 190.000 mortes por COVID-19 e uma escalada autoritária que a cada manifestação de truculência, ignorância e ganância faz avançar sua política de morte, pode parecer que nos falta o ar para qualquer mínimo gesto. O lançamento deste novo número da *AYVU; revista de psicologia* expressa, contudo, a aposta que a multiplicação e conjunção desses mínimos gestos é fundamental para que possamos ir retomando o ar que o obscurantismo visa nos tirar.

Os artigos inéditos aqui publicados, assim como a tradução do inovador texto de Claire Petitmingin, são registros variados da vitalidade dos movimentos prático-reflexivos que compõem e animam o campo psicológico. Dos desafios que atravessam a clínica psicanalítica e a atuação multiprofissional em saúde até as diversas expressões da potência da luta antimanicomial, passando pelas reflexões sobre o racismo, o envelhecimento e a força coletiva de uma política cognitiva autogestionária, temos aqui um pequeno mas eloquente mosaico das formas de enfrentamento das questões que nosso tempo convoca.

Esperamos que a leitura do número que agora disponibilizamos possa ensejar reflexões e se constituir, da maneira que for possível, como mais um dentre os múltiplos gestos vitais, mesmo que mínimos, de que tanto precisamos neste momento.

Ana Cabral Rodrigues

Camilo Barbosa Venturi

Gustavo Cruz Ferraz

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Equipe editorial da Ayvu: Revista de Psicologia